

# Relatório CAM



“ —

Eu não tenho paredes. Só  
tenho horizontes.

Mário Quintana

AGO 2024





- Ficha catalográfica
- Temática do Relatório
- Introdução
- Perfilamento geral
- Acolhida
- Advocacy
- Conecta
- Equidade
- Formigra
- Integrare
- Legame
- Impacto Social
- Resultados
- Considerações finais



# Sumário

# Ficha Catalográfica

**Autores:**

**PISTORELO, Adriano  
DE SENE, Cristiane Scopel.**

**Diagramação e projeto gráfico:**

**PISTORELO, Adriano**

**Título: Relatório sobre os  
atendimentos realizados pelo  
CAM no mês de agosto de 2024.**

**Ano de publicação: 2024**

**Número de páginas: não  
especificado**

**Assunto: Atendimento a  
migrantes, refugiados e vítimas  
de tráfico de pessoas, família,  
regularização Migratória,  
Atendimento Social, Advocacy,  
saúde mental, programas de  
assistência social, equidade e  
princípio humanitários**



# Metodologia Aplicada



Os atendimentos na sede do CAM são conduzidos via sistema próprio, englobando tanto sessões individuais quanto coletivas. Além disso, a equipe do CAM participa de palestras, formações e apoio interinstitucional fora da sede, ampliando nosso alcance de atendimento.

A instituição também desenvolve vídeos formativos e informativos como parte integrante de todos os nossos programas, compartilhados nas redes sociais. Ao fim de cada mês, analisamos os relatórios de desempenho dessas plataformas para contabilizar os atendimentos realizados dessa forma.

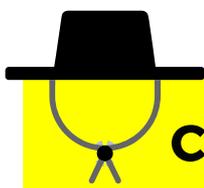
Importante ressaltar que apenas parte dos dados pode ser detalhada, permitindo a coleta de informações como gênero, nacionalidade, faixa etária, raça e cor. Quando a coleta desses dados específicos não é possível, cada visualização é contabilizada como um atendimento, contribuindo para o total geral de atendimentos e indivíduos alcançados.

O registro de captação de recursos abrange tanto a captação de recursos financeiros quanto não financeiros. Os recursos financeiros incluem doações recebidas em moeda nacional e transferências financeiras. Já os recursos não financeiros referem-se ao recebimento de bens e serviços cujo valor comercial pode ser estimado ou que proporcionem benefícios econômicos diretos à entidade mantenedora. Ao final de cada mês, o valor total captado, somando-se os recursos financeiros e não financeiros, é calculado para obter o montante total de captação mensal.





**Bota**



**Chapéu**



**Chima**

O Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) tem a satisfação de informar que o relatório das atividades executadas no mês de agosto de 2024 já está disponível. Este relatório tem como tema central a Semana Farroupilha, um período de grande relevância para a cultura gaúcha, que celebra as tradições e valores do povo do Rio Grande do Sul. Durante essa semana, são exaltados a história, os costumes e o orgulho de ser gaúcho, reforçando o senso de identidade e pertencimento que caracteriza a nossa terra.

Nossa hospitalidade, um dos traços mais marcantes do povo gaúcho, se estende não apenas aos nascidos nesta terra, mas também àqueles que, vindos de diferentes partes do mundo, escolheram o Rio Grande do Sul como seu novo lar. O CAM tem trabalhado incansavelmente para apoiar esses novos gaúchos em sua jornada de recomeço, oferecendo suporte em diversas áreas e promovendo a integração de todos na sociedade. Este relatório reflete os esforços contínuos em garantir que cada pessoa, independentemente de sua origem, se sinta acolhida e parte integrante da nossa comunidade.

Ao olharmos para as atividades realizadas em agosto, celebramos não apenas a cultura e a história do Rio Grande do Sul, mas também a união e a solidariedade que têm sido fundamentais na reconstrução de vidas e na reafirmação de nossa identidade como um povo forte e acolhedor. O CAM reafirma seu compromisso de seguir trabalhando em prol de todos os que aqui vivem, mantendo viva a essência de resistência e reconstrução que define a Semana Farroupilha e a trajetória do nosso povo.

A Semana Farroupilha, além de ser um momento de celebração, também carrega em si a importância da resistência e da reconstrução, valores intrínsecos ao espírito gaúcho. Em 2024, essa comemoração ganha ainda mais significado, pois, além de honrarmos nossos antepassados, celebramos a força e a resiliência que têm sido fundamentais para superar os desafios recentes, especialmente aqueles impostos pelas catástrofes climáticas que atingiram nossa região. Este é um momento para reconhecer a capacidade do povo gaúcho de se reerguer e continuar avançando, com coragem e determinação.

## Semana Farroupilha 2024





# Introdução

“ Entre sobreviver e viver há um precipício, e poucos encaram o salto”.

Martha Medeiros



O mês de agosto de 2024 foi marcado por mais uma etapa significativa no acolhimento de pessoas em mobilidade humana, sejam aquelas que optaram por recomeçar suas vidas no Rio Grande do Sul, ou aquelas que foram forçadas a deixar suas terras de origem. Em um contexto onde a Semana Farroupilha destaca a importância da resistência e reconstrução, o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) reafirma seu compromisso de atuar não apenas no acolhimento, mas também na proteção e promoção dos direitos de todos que aqui chegam.

Neste mês, trabalhamos incansavelmente para estender nossa atuação para além do acolhimento inicial, engajando-nos ativamente na fase de reconstrução do nosso Estado. Conectados por um objetivo comum, unimos forças com diversas entidades e comunidades locais para garantir que cada pessoa, independentemente de sua origem ou circunstância, possa encontrar no Rio Grande do Sul não apenas um lugar seguro, mas também um lar onde possa prosperar.

Convidamos toda a comunidade a conhecer mais sobre as nossas atividades e a se unir a nós nessa missão. Juntos, podemos construir uma sociedade mais forte, acolhedora e inclusiva, onde a diversidade é celebrada e onde cada indivíduo tem a oportunidade de contribuir para o fortalecimento do nosso Estado.



# Perfilamento geral



48%

52%



# Perfilamento das 404 pessoas assistidas na sede do CAM

## FAIXA ETÁRIA

0-9	39
10-19	65
20-29	77
30-39	91
40-49	74
50-59	31
60-69	17
70-79	8
80-89	2

## RAÇA E COR

PARDA	283
BRANCA	77
PRETA	38
INDÍGENA	6

## FAIXA ETÁRIA

VENEZUELANA	337
HAITIANA	24
ARGENTINA	8
PERUANA	8
PARAGUAIA	7
BOLIVIANA	4
URUGUAIA	4
COLOMBIANA	2
CUBANA	2
DOMINICANA	2
SENEGALESA	2
AFEGÃ	1
CHINESA	1
CONGOLESA	1
MEXICANA	1



## Municípios - RS

Bento Gonçalves  
Caxias do Sul  
Farroupilha  
Garibaldi  
Gramado  
Ipê  
Nova Araçá  
Nova Bassano  
São Vendelino  
Vila Flores



**humilitas**  
**SCALABRINIANAS**

# ACOLHIDA

## Acolher a esperança



**“ Eu acredito que o sentido da vida é trazer sentido a outras vidas”.**

Lia Luft

# ACOLHIDA

## Acolher a esperança

Ao chegar a um novo país, é essencial que migrantes e refugiados sejam acolhidos e ouvidos com atenção e qualidade. Para muitos, esse primeiro contato é crucial, pois suas trajetórias costumam ser árduas. No Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), acolher essas pessoas é uma missão fundamental.



Triagem para  
Programas CAM

**186**



Orientações sobre  
direitos e acesso a  
serviços

**367**



Encaminhamentos  
para Fundação Caxias

**38**



Alterações de  
endereço junto a PF

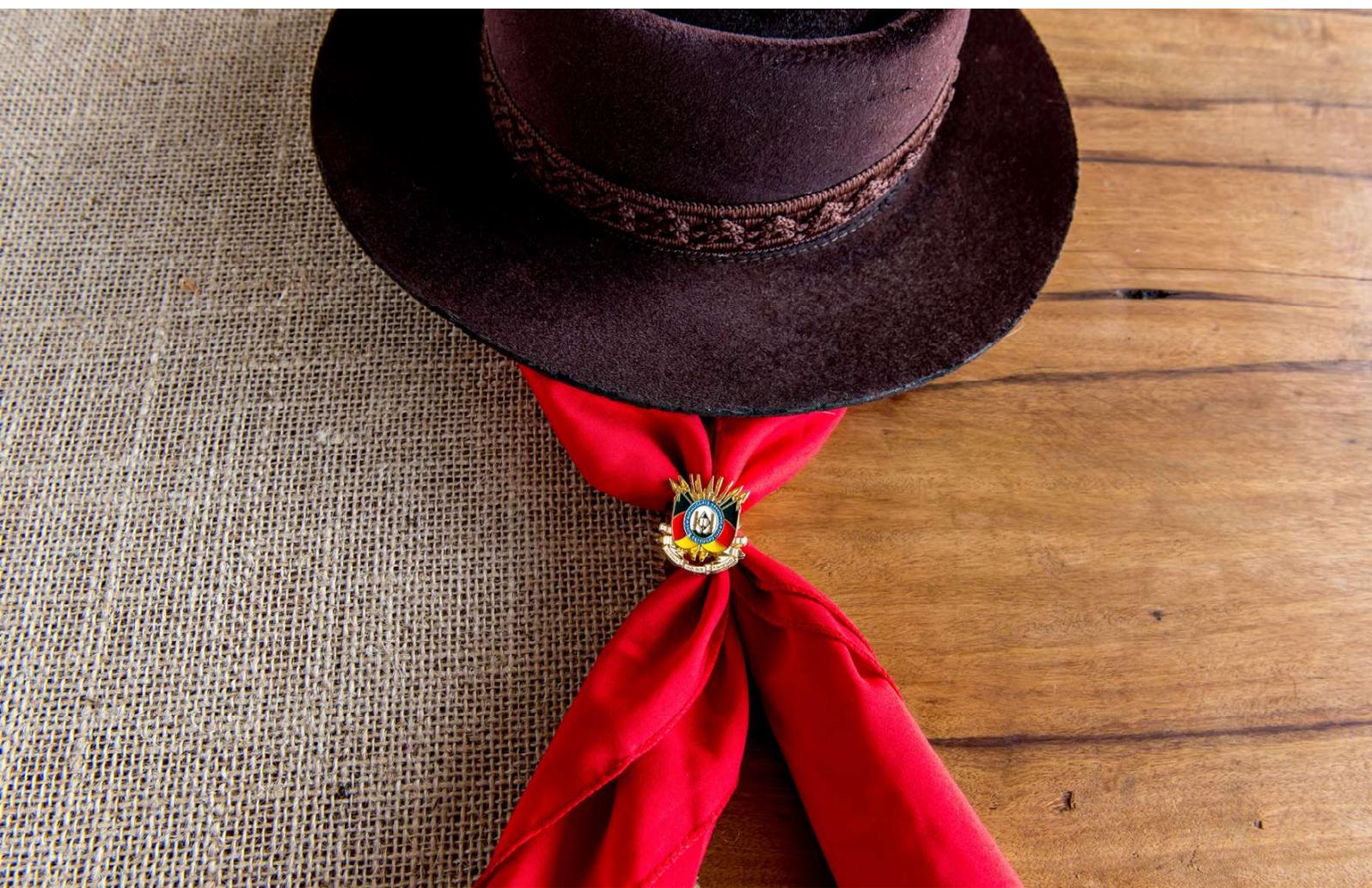
**30**



humilitas  
SCALABRINIANAS

# ADVOCACY

## Incidência Política



**“ O milagre do amor é sempre estar disponível mesmo quando não se tem tempo ”.**

Fabricio Carpinejar



humilitas  
SCALABRINIANAS

# CONECTA

## Meios de vida e empregabilidade



**“ Num deserto de almas desertas, uma alma especial reconhece de imediato a outra”.**

Caio Fernando Abreu



# CONECTA

## Meios de vida e empregabilidade

Promover o emprego digno fortalece a valorização das pessoas. Nossa missão é integrar migrantes e refugiados no mercado de trabalho de forma segura e inclusiva.



Currículos confeccionados

**13**



Encaminhamentos para vaga de trabalho

**210**



Participações em cursos realizados no CAM

**168**



Empregos efetivados por intermédio do CAM

**15**



Participações em oficinas de aprendizagem para emprego/renda/pesquisa

**154**



Certificados Emitidos

**20**



Aula inaugural de Língua Portuguesa para Migrantes com palestra do Núcleo Querer -SMED



Reunião com parte do time de Pessoas e Cultura da Randoncorp



Feira de empregos em parceria com Agrale



**Curso de Auxiliar de Logística**



**Feira de empregos em parceria com Hyva**



humilítas  
SCALABRINIANAS

# EQUIDADE

## Defesa e Garantia de Direitos



**“ O mal não está em falar da tristeza ou da angústia. O mal é não encontrar saída para a desesperação”.**

Lila Ripoll

# Equidade

## Defesa e garantia de direitos

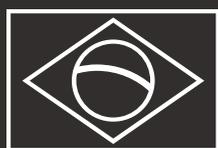


A equidade é o princípio que busca garantir que todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, tenham acesso às mesmas oportunidades e recursos. Ao contrário da igualdade, que trata todos de forma igual, a equidade reconhece que cada indivíduo parte de circunstâncias diferentes e ajusta o apoio necessário para alcançar um resultado justo.



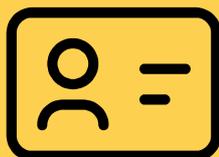
Orientações e  
acompanhamentos

**43**



Naturalizações

**1**



Autorizações de  
residência

**179**



Renovações de CRNM

**100**



Renovações de  
Protocolo de  
Refúgio

**7**



Pedidos de  
refúgio

**2**



Pedido de Visto de  
Reunião Familiar

**1**

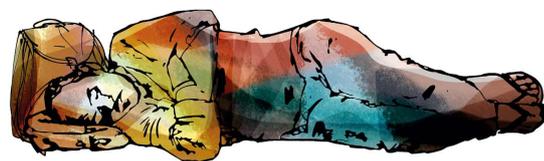


Registros de Migrante  
Reconhecidos como  
Refugiados

**14**

# Equidade

## Atendimento Social



A equidade é o princípio que busca garantir que todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, tenham acesso às mesmas oportunidades e recursos. Ao contrário da igualdade, que trata todos de forma igual, a equidade reconhece que cada indivíduo parte de circunstâncias diferentes e ajusta o apoio necessário para alcançar um resultado justo.



Escuta  
e orientação

**64**



Encaminhamentos  
para rede de proteção  
e políticas públicas

**13**



Auxílio  
Alimentação

**148**



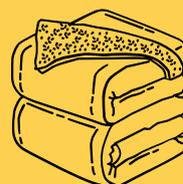
Doação  
Calçados

**11**



Doação Kits  
Higiene

**35**



Doação  
Cobertores

**5**



**humilitas**  
**SCALABRINIANAS**

# FORMIGRA

## Formação e capacitação



**“ Quando a gente acha que tem todas as respostas, vem a vida e muda todas as perguntas”.**

Luís Fernando Verissimo

# ForMigra



**Pertencemos a Lugares ou são os Lugares que nos Pertencem: Reflexões sobre Possibilidade de Pertencimento Social de Migrantes no Brasil**

**Ministrante: Dilnéia Zelinski Fay da Silva**

*“Para compreender as migrações, especialmente as migrações internacionais, faz-se necessário compreender qual é o lugar ocupado pelo migrante internacional na sociedade de acolhida. Compreender que as relações que se estabelecem entre nacionais e migrantes estão envolvidas em uma totalidade relacionada a uma conjuntura mundial, mas também mediatizada por um discurso de controle, amparado pela legislação, que permite que o migrante seja acolhido em determinado território. A partir dessas relações, como é possível para o nacional reconhecê-lo como sujeito de direitos? Como é possível para o migrante sentir-se pertencendo a um lugar novo, a nação de acolhida? Esse trabalho demonstra a necessidade de discutir as possibilidades de pertencimento para este migrante, pertencimento que vai muito além do reconhecimento jurídico.”*

27

PESSOAS



5

UF



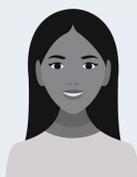
12

MUNICÍPIOS



2

PAÍSES



22



5





# INTEGRARE

## Integração local



**“ Vivemos a vida inteira assim. Andando em frente mesmo sabendo o final da história”.**

Nikelen Witter





**Entrega de certificados dos cursos profissionalizantes realizados através da parceria CAM+ SJMR São Leopoldo + Conceito Solidário**



# LEGAME

## Teleatendimento em Saúde Mental



**“Felicidade é a certeza de que a nossa vida não está se passando inutilmente”**

Érico Veríssimo



# Somos mesmo um país acolhedor?

Equipe Legame

Ao nos depararmos com as diversas questões mobilizadas pelo processo da migração, percebemos que os fluxos migratórios produzem deslocamentos não apenas para o imigrante, mas também para o território e população para onde se migra. O sociólogo argeliano Abdelmalek Sayad, ao refletir sobre essas questões, provoca um questionamento interessante para pensarmos: seriam os problemas dos imigrantes verdadeiramente problemas "dos" imigrantes, ou seriam problemas da sociedade e das instituições "em relação aos" imigrantes? O que o autor nos propõe é um giro na perspectiva de análise da migração, nos levando a olhar para o fenômeno migratório em sua totalidade e perceber que ele toca e transforma todas as esferas das sociedades, seja a de emigração, seja a de imigração. Ou seja, da mesma forma que ocorre uma mudança no indivíduo estrangeiro, também configura-se uma mudança no cenário do país de acolhida.

Neste ensaio, propomos lançar nosso olhar sobre quem acolhe. Em uma procura pelo dicionário, encontramos os seguintes significados para o verbo acolher: hospedar ou obter hospedagem; dar crédito a; dar ouvido a; levar em consideração; admitir (alguém) em seu convívio; opor determinado tipo de comportamento a outro; acatar, aceitar, receber; deferir algo (pedido, opinião, requerimento etc.); atender, escutar, ouvir. No campo das políticas públicas e de intervenções em saúde, acolhimento vem sendo uma palavra utilizada para designar uma ferramenta de trabalho como dispositivo de cuidado e humanização, sendo o acolhimento premissa essencial para uma escuta ética e que produza relações de vínculo e inclusão. Na mesma medida, acolher o estrangeiro que chega pressupõe uma abertura para o novo, para a diferença, um exercício de alteridade tanto por parte das políticas públicas, quanto da própria população e comunidade que o recebe numa nova cultura.

Mas como se dá essa produção do acolhimento no campo das relações sociais? Talvez, numa resposta mais rápida e ingênua à essa pergunta, poderíamos pensar que as condições necessárias para se acolher o outro se dão através da bondade, da cordialidade e do altruísmo, e que basta a pessoa corresponder a essas características que, logo, estará sendo acolhedor. Propomos aqui uma reflexão mais complexa sobre acolhimento ao migrante na sociedade brasileira (ainda que alertados das diferenças regionais e, portanto, culturais do nosso país) através daquilo que fica encoberto, invisibilizado desde a sutileza à dureza das práticas que reproduzem o colonialismo, o etnocentrismo e o racismo no cotidiano.

Os crescentes e importantes debates em torno dos estudos críticos raciais e da branquitude tem nos possibilitado dar visibilidade e desvelar dois mitos que perpassam o imaginário brasileiro: o mito da democracia racial e o mito do homem cordial. De modo breve, podemos descrever estes dois mitos como a perpetuação da ideia de que todas as pessoas têm acessos iguais às oportunidades e direitos, independente da sua identidade racial, assim como a ideia que somos um povo generoso e acolhedor com todos. Encontramos entranhado a estes dois mitos a fantasia, que procuramos aqui desconstruir, de um Brasil acolhedor com os imigrantes, especialmente quando falamos das migrações no contexto de deslocamentos forçados. Hortense Mbuyi, presidente do Conselho Municipal de Imigrantes de São Paulo, advogada e refugiada congoleza, resume a recepção de migrantes no Brasil em uma frase: "O Brasil não acolhe, só recebe".

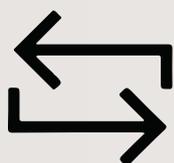
A que e a quem serve a suposição de sermos sempre tão cordiais e potencialmente acolhedores, quando frequentemente escutamos, nos acompanhamentos clínicos realizados à população migrante, diversos relatos de situações de racismo e/ou de xenofobia? Ao olharmos para os nossos próprios círculos sociais, que outras características, percepções, ideias sobre nós mesmos fomos criando e acreditando que correspondiam a maneiras acolhedoras e pacíficas de se vincular à diferença e ao estrangeiro, mas que talvez disfarça pequenas e sutis agressões cotidianas? Que aspectos desta engrenagem social, relacionados ao racismo e a intolerância, são reproduzidos, de forma mais ou menos consciente, também por nós?

Relançar o olhar para a história do Brasil, a partir de uma perspectiva crítica sobre os violentos efeitos da herança colonial e escravagista nas relações sociais, nos parece tarefa imprescindível quando se pretende pensar a temática da migração como uma responsabilidade igualmente nossa, de quem recebe tal população. Desse modo, propomos seguir incluindo, nas reflexões por vir, a dimensão sócio histórica da colonização na constituição do Brasil, como um exercício necessário para se rastrear de onde partimos e como nos situamos nas relações interculturais. Não nos parece um exercício fácil, mas certamente necessário! Por enquanto, o que podemos lhes assegurar é que não é possível produzir cuidado em saúde mental sem que toda uma comunidade esteja comprometida com este cuidado, isto é, estendendo, à população migrante, laços sociais de pertencimento, reconhecimento, respeito e dignidade para que, assim, possamos nos tornar verdadeiramente acolhedores.

Fontes:

Recepção de migrantes no Brasil depende da raça e da cor, aponta Datafolha. CONECTAS, 2023.

SAYAD, Abdelmalek. A Imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.



**Encaminhamentos**

**3**



**Atendimentos**

**20**



humilitas  
SCALABRINIANAS

# SUSTENTABILIDADE

## Captação de Recursos



**“Desde muito ficamos esperando as coisas voltarem ao normal, mas nunca aconteceu. Depois o novo normal ficou velho e nos acostumamos”.**

Natália Borges Polesso

# Sustentabilidade

## Economicidade

### Alimentos

**R\$**  
**32.975,48**

Frutas  
Verduras  
Legumes  
Não perecíveis

### Produtos

**R\$**  
**19.715,38**

Notbooks  
Mesas digitalizadoras

### Serviços

**R\$**  
**32.972,00**

Matéria Jornal Hoje

**Captação Agosto R\$ 85.662,84**



# VITARE

## Saúde e bem-estar



**“É bom ter sonhos. É bom acreditar neles. E é melhor ainda transformá-los em realidade.”**

Moacyr Scliar



# Resultado agosto

Atendimentos

6.843

Acolhida

621

Advocacy

8

Conecta

580

Equidade

632

Formigra

27

Integrare

136

Legame

23

Vitare

4.816

Impacto Social

R\$ 85.662,84

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O povo gaúcho sempre foi reconhecido pela sua resiliência e capacidade de enfrentar adversidades com coragem e união. Ao longo da história, seja nos campos de batalha, nas lutas por direitos ou na superação de desafios ambientais, a população do Rio Grande do Sul tem demonstrado uma força incomparável para reconstruir e seguir em frente. No mês de agosto, esse espírito foi renovado mais uma vez, com a realização de mais de 6.800 atendimentos a um público diverso e plural, complementando as políticas públicas já existentes. Essas ações refletem a dedicação do CAM e da sociedade em acolher e proteger os migrantes e refugiados, integrando-os com empatia e solidariedade.

A superação gaúcha não se resume apenas à capacidade de resistir, mas também à habilidade de se reinventar em momentos de crise. Com um esforço interdisciplinar, novas estratégias têm sido implementadas para garantir que o atendimento a essa população se torne cada vez mais efetivo. Esse movimento reflete o pensamento de Érico Veríssimo, que certa vez escreveu: "A vida começa todos os dias." Assim como nas palavras do autor, o povo do Rio Grande do Sul segue se renovando diariamente, criando um ambiente de acolhimento e inclusão, mesmo diante das dificuldades.



Em mais um mês de superação e inovação, vemos que o compromisso com a proteção e integração de migrantes e refugiados continua a ser uma prioridade da nossa Instituição. O caminho ainda é longo, mas, com a união de esforços e o fortalecimento das políticas públicas, o acolhimento dessas pessoas segue avançando. O trabalho é contínuo, com foco na dignidade humana e na construção de uma sociedade acolhedora, onde todos possam recomeçar suas vidas com novas oportunidades.



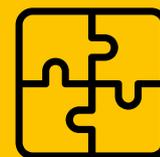
**Acolher**



**Proteger**



**Promover**



**Integrar**